



DIVERSIDADES
E INCLUSÃO SOCIAL
ODS *** ONU
AGENDA 2030

GÊNERO E SUAS IMPLICAÇÕES NO DIREITO INTERNACIONAL HUMANITÁRIO

Prof(a): Clarissa Paiva Guimarães (FD/USP/Missão Paz)
Angelo Martins Junior (University of Bristol)

APRESENTAÇÃO

PARTE I:

- Introdução & A Encruzilhada Interseccional do Gênero no Fenômeno da Migração e do Refúgio
- Pausa de 10 m

PARTE II:

- Apresentação do *Projeto Modern Marronage*
- *Discurssão*

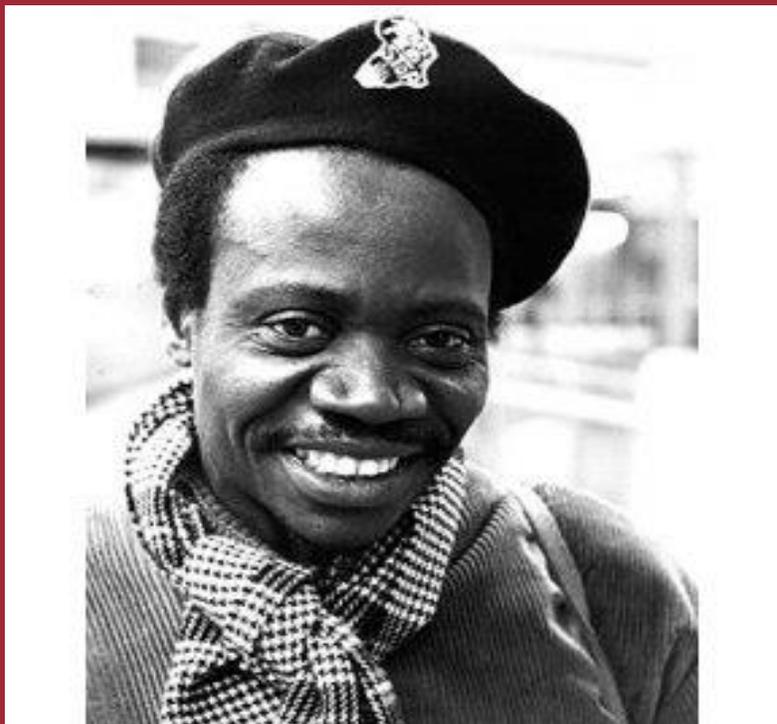
PARTE I:

A ENCRUZILHADA INTERSECCIONAL DO GÊNERO

No Fenômeno da Migração e do Refúgio



SONY LABOU TANSI



[...] Chegamos a esse momento crucial em que é preciso aprender a reinventar tudo: os conceitos, as abordagens, os hábitos, os métodos, as ferramentas, as nações, os espaços... tudo, hoje, deve ser reinventado. É a única possibilidade que nos resta para evitar o cosmocídio de nosso planeta. Porque vocês não dão nenhum tempo ao tempo, nenhum espaço ao espaço e nenhuma chance à sobrevivência do futuro, vocês mataram o necessário em prol do bom andamento dos supérfluos [...] Carta fechada às gentes do Norte e Companhia (extratos), 1992.

A ENCRUZILHADA



O GÊNERO

Segundo a jurista **Chioma Kanu Agomo**, em *Gender and Social Change*:



“O gênero também é visto como uma ferramenta de análise usada para examinar os papéis, responsabilidades, restrições, oportunidades e necessidades de homens e mulheres em qualquer contexto. Papéis e necessidades de gênero são afetados por classe, idade, raça, etnia, cultura, religião, ambiente geográfico, econômico e político. Em qualquer contexto social, os papéis de gênero podem ser flexíveis ou rígidos, semelhantes ou diferentes, complementares ou conflitantes. **Além das diferenças entre homens e mulheres, pode haver também diferenças entre as próprias mulheres em termos de níveis socioeconômicos, poder de decisão e estágio do ciclo de vida.** Gênero pode, portanto, ser descrito como um conceito fluido, uma ferramenta de conveniência, que não é sinônimo do termo "sexo", mas é frequentemente usado de forma intercambiável com ele. Sexo refere-se às diferenças biológicas entre homens e mulheres.” (2012, p. 18)

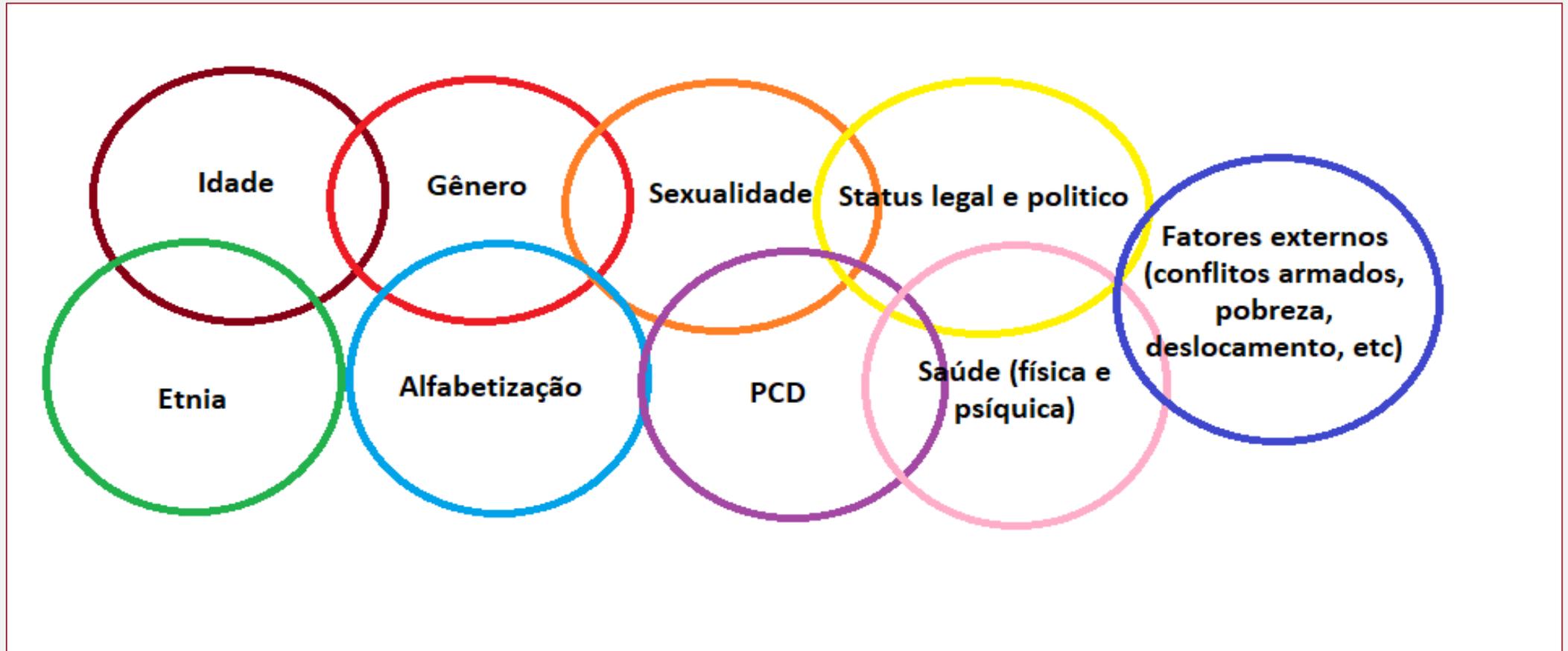
A INTERSECCIONALIDADE

- A interseccionalidade é um projeto epistemológico que contesta as mentalidades dominantes; a abordagem ontológica que dá conta da subjetividade complexa e oferece diferentes noções de agência; uma orientação política radical baseada na solidariedade, ao invés da mesmice, um princípio organizador; e um imaginário resistente útil para intervir na história convencional e nos imaginários predominantes. (TAMALE, 2020, p. 280-281)



- Dentre estas práticas, costumam usar a interseccionalidade como correspondente às minorias políticas ou à diversidade, chegando mesmo a questionar a agência da mulher negra, **como se encruzilhada fosse tão somente o lugar da decisão da vítima: levantar-se ou continuar caída? Sentir ou não as feridas da colonização?** (AKOTIRENE, 2019, p.24)

- A interseccionalidade pode ser útil para perceber onde começa o racismo e termina a discriminação regional, a xenofobia e as opressões ressignificadas contextualmente. (AKOTIRENE, p. 48)



BEKCY'S JOURNEY

- As intersecções existentes nas relações sociais apresentadas mostram a dificuldade de pensar sobre dominação de gênero ou raça e classe de maneira isolada, pois conforme o cenário no qual as mulheres em deslocamento forçado estão inseridas, vale perguntarmos ainda, sobre conexão e desconexão entre o local, o nacional e o global no que se refere a afirmação dos direitos das mulheres que vítimas ou sobreviventes passaram – e passam ainda - por uma situação de violência baseada no gênero (*gender based violence*);



Fonte: <https://www.uib.no/en/skok/108834/migration-trafficking-and-sex-work>

NORMAS E DIRETRIZES DE DIH PARA A PROTEÇÃO DAS MULHERES



- Gênero e equidade são parte de várias ações promovidas pelas Nações Unidas, inclusive os Objetivos do Milênio e Desenvolvimento Sustentável;
- Porém a inequidade ainda continua comprometendo a vida de milhares de mulheres e crianças de formas inimagináveis ao redor do mundo;
- Uma Comissão de o Status da Mulher (CSW) liderou o esforço para um instrumento internacional abrangente e juridicamente vinculativo destinado a acabar com todas as formas de discriminação contra as mulheres. **Em 1979, a Assembleia Geral adotou a Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra a Mulher (CEDAW’)**;
- Foi observado no preâmbulo da **Declaração de 1993 sobre a Eliminação da Violência Contra a Mulher (DEVAV)** que: a violência contra a mulher é um dos mecanismos sociais cruciais pelos quais as mulheres são forçadas a uma posição subordinada em relação aos homens; violência contra a mulher é um obstáculo para a consecução da igualdade, do desenvolvimento e da paz e constitui não só uma violação dos direitos e liberdades fundamentais das mulheres, mas anula o gozo desses direitos e liberdades;

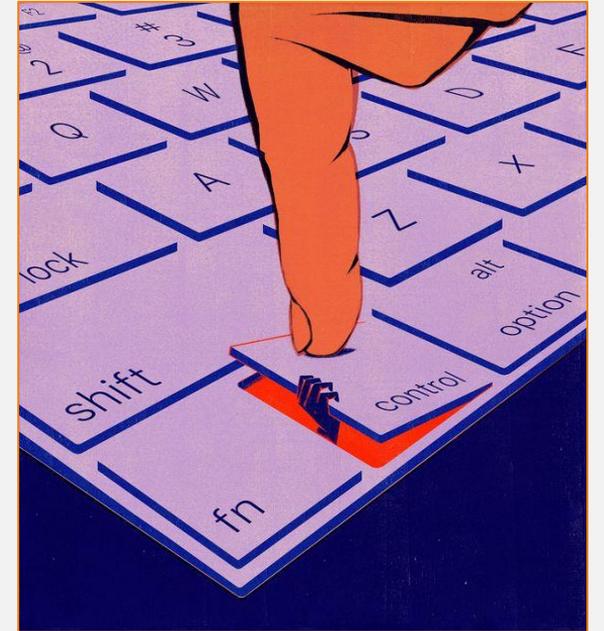
NORMAS E DIRETRIZES DE DIH PARA A PROTEÇÃO DAS MULHERES



- Convenção Interamericana para Prevenir, Punir e Erradicar a Violência Contra a Mulher “**Convenção de Belém do Pará**”, de 1994;
- Declaração e Plataforma de Ação da IV Conferência Mundial Sobre a Mulher em Pequim de 1995;
- Protocolo à carta Africana dos Direitos do Homem e dos Povos relativo ao Direito da Mulher em África de 2005;
- As Convenções de Genebra fornecem proteções especiais para mulheres civis e membros das forças armadas, e geralmente **obrigam os Estados a tratar essas mulheres “sem qualquer distinção adversa baseada em sexo, também exige a proteção das mulheres contra “estupro, prostituição forçada ou qualquer forma de atentado ao pudor”**;
- Na esfera do Direito Penal Internacional práticas como : estupro, escravidão sexual, prostituição forçada, gravidez forçada, esterilização forçada e outras formas de violência sexual **se qualificam como crimes contra a humanidade**, sob o Artigo 7º, do Estatuto de Roma do Tribunal Penal Internacional, e **como crimes de guerra**, sob o Artigo 8º do mesmo estatuto;
- Como resultado, os indivíduos que cometem esses delitos como parte de uma prática generalizada ou em larga escala podem ser investigados e processados pelo Tribunal Penal Internacional dentro de seus limites jurisdicionais.

HUMANIDADES DIGITAIS

- Vem para reclamar o direito de contextualizar e teorizar as relações de poder que são negligenciadas em dados (coleta, limpeza e análise de dados);
- Big Data não é neutro ou totalmente preciso, pois **gênero, geografia, raça, renda e uma série de outros fatores sociais e econômicos**, desempenham um papel na forma como a informação será produzida e reproduzida;
- Como interpretar e dar sentido a esta informação?
- O que são as implicações éticas de realizar pesquisas orientadas por dados que não infrinjam apenas na privacidade dos 'usuários' (pessoas reais), mas também gera resultados e análises que podem ser manipuladas para outros fins?



O QUE É O MIGRANTE CONECTADO DIGITALMENTE?



O QUE A QUESTÃO DE GÊNERO TEM A VER COM ESSA HISTÓRIA TODA, AFINAL?

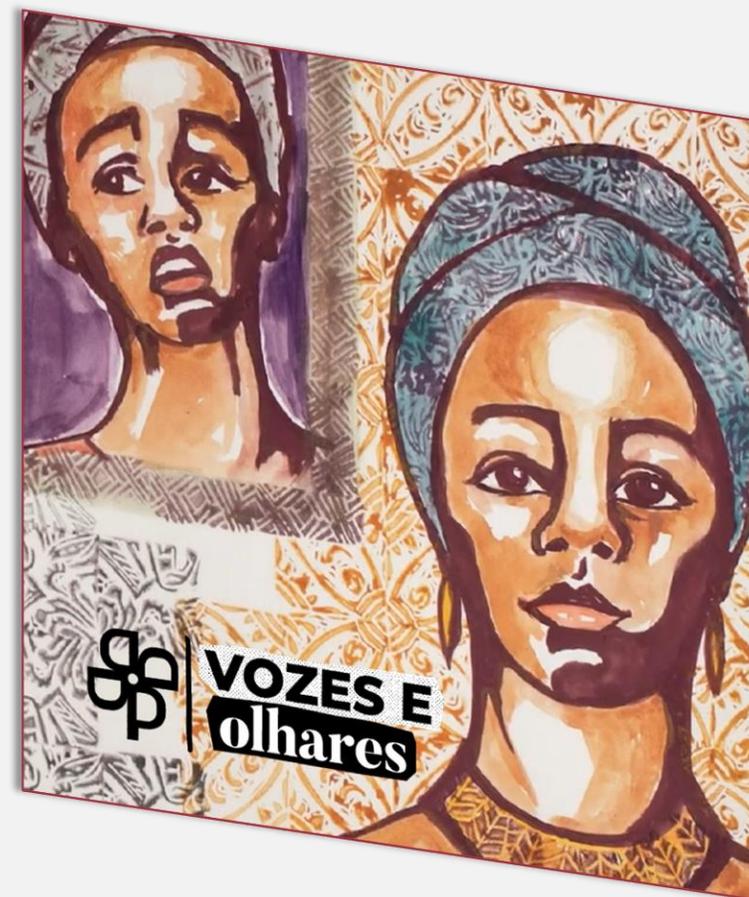


Figure 1: Europlex, 'Invernaderos' the green houses in Almeria, Spain. Video still by Ursula Biemann and Angela Sanders © 2011 Ursula Biemann.

- Novas tecnologias possuem a capacidade de setir o mundo de maneira remota e isso inclui o uso de ferramentas para rastrear, monitorar e “sentir” os corpos das mulheres a distância;
- Além de como o uso ou privação dessas novas tecnologias reforça a sexualização nas regiões de fronteira através da divisão do trabalho, da prostituição, da expressão dos desejos femininos na industria do entretenimento e violência sexual na esfera pública;
- Por outro lado, esse campo de disputa digital também é capaz de promover encontros entre as mulheres;
- Nesse processo elas usam as ferramentas digitais para se articularem o seu sentimento de pertencimento diásporico. No qual podemos denominar como um movimento de **“empoderamento”** quando elas publicam seus trabalhos, suas fotos, etc.

VOZES E OLHARES

- O Projeto Vozes e Olhares é fruto da experiência cotidiana de milhares de pessoas em situação de mobilidade humana. Seja essas experiências ligadas ao passado, presente ou futuro, mas que fazem parte da nossa responsabilidade pessoal e coletiva ao cruzarmos com elas. Pois, muitas vezes, esquecemos de olhar, ouvir e apoiar quem está enfrentando tal situação.



SÉRIE MULHERES MIGRANTES, MULHERES
REFUGIADAS: A DESAFIADORA REALIDADE PARA A
MULHER QUE MIGRA



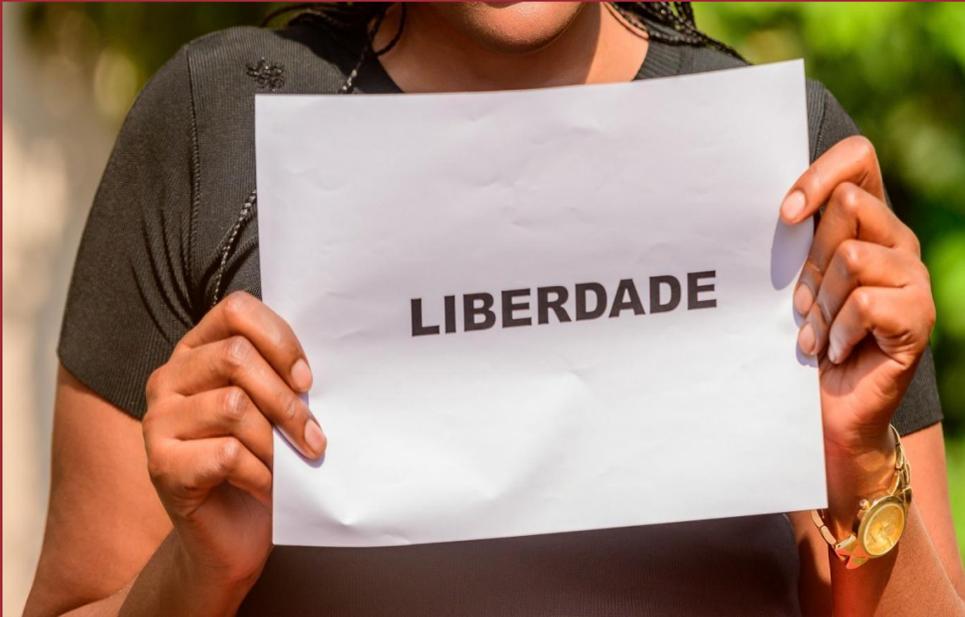
A voz de Hortense Mbuyi



A voz de Rockmillys Basante



A voz de Jona Acosta



Fonte: Base de dados Missão Paz.

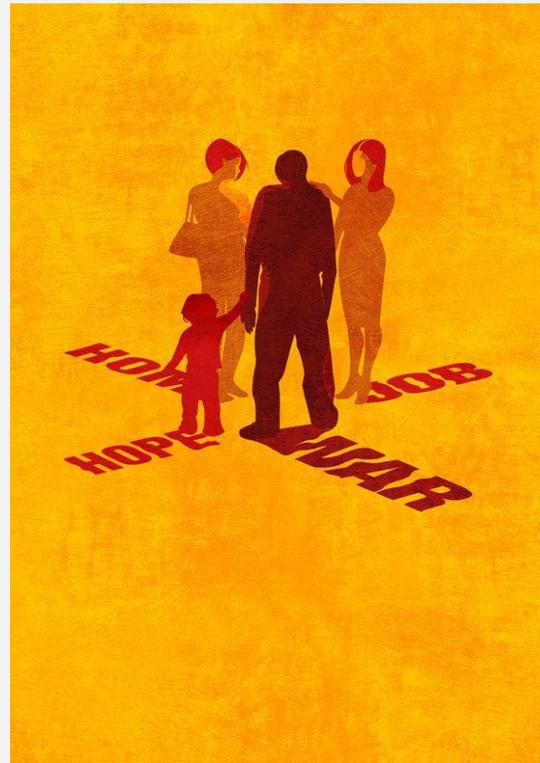
- A busca pela cidadania;
- O reconhecimento da condição do refúgio;
- A importância de Reconhecer suas histórias de vida – Projeto Vozes e Olhares;
- Questões linguísticas;
- Ingressar no mercado de trabalho;
- Racismos;

DÉNÈTEM TOUAM BONA



- "Nesses tempos sombrios em que proliferam os dispositivos de controle, as resistências devem ser furtivas, mais do que frontais. Atacar em terreno aberto é se oferecer como carne de canhão aos múltiplos poderes que tendem a nos sujeitar, expor-se a ser capturado, desacreditado, criminalizado. Trata-se então de resistir em modo menor, pois colocar-se como maior, maduro, responsável, significa obrigatoriamente ter de se render quando a polícia, os serviços secretos, as agências de segurança nos convocam para prestar contas de nossas vidas furtivas. A **marronagem**, portanto, é menos uma forma de conquista do que de subtração ao poder. As táticas furtivas são táticas de des-captura: a qualquer tentativa de captura, opõem o vazio. É essa potência corrosiva da marronagem diante dos aparelhos de captura e dos simulacros produzidos que chamo de fuga."

E AÍ, PARA ONDE VAMOS?
VAMOS ATRAVESSAR ESSA ENCRUZILHADA JUNTOS?



Obrigada!

COUNCIL ADV GRANT (2018-24)



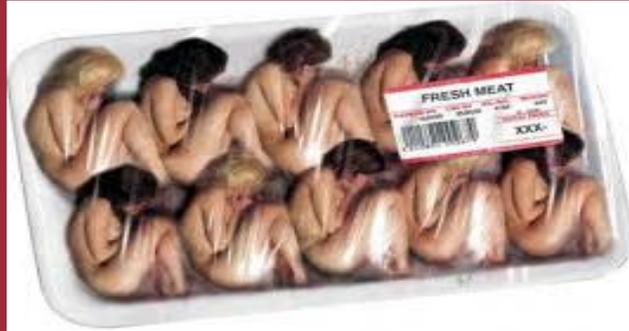
MARRONAGEM MODERNA? A BUSCA E A PRÁTICA DA LIBERDADE NO MUNDO CONTEMPORÂNEO – DESAFIANDO O DISCURSO DA “ESCRavidÃO MODERNA” (*MODERN SLAVERY*)

- Discurso sobre “escravidão moderna” nos EUA, Reino Unido, Austrália e Europa difere da Lei brasileira sobre condições “análogas à escravidão” (1940)’
- “Escravidão Moderna” surge a partir de ansiedades sobre crime organizado e controle de fronteiras;
- Projeto desafia o discurso euro-norte americano de “escravidão moderna”;
- Engajamento com *marronage*, “fugitividade” e “vidas póstumas da escravidão” (*After lives of slavery*);

DISCURSO “ESCRavidÃO MODERNA”



- 1990 - discussão sobre “crime organizado transnacional”;
- “Tráfico” = ameaça à segurança + problema humanitário (criminosos transportam vítimas como objetos/mercadorias);
- Alianças entre Estado e ONGs antiescravistas na luta contra o “comércio de escravos moderno” (Free the Slaves);
- “Os traficantes de seres humanos são os traficantes de escravos do século 21 e devem ser levados à justiça” Matteo Renzi (2015);
- Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU, Meta 8.7



MODERN SLAVERY IS CLOSER THAN YOU THINK

VICTIMS ARE EXPLOITED IN LABOUR, PROSTITUTION AND DOMESTIC WORK

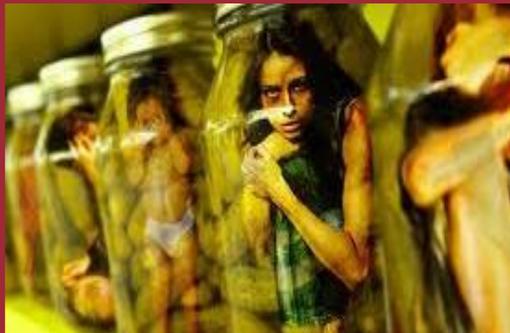
Victims of Modern Slavery are often trafficked and through fear or coercion forced to work for little or no money. Sometimes, victims are sexually exploited or forced to commit crime. Slavery is closer than you think. It happens all over the world including the UK.

If you are a victim or know someone who might be visit modernslavery.co.uk or to seek help or report concerns call the helpline.

0800 0121 700

Calls are free from landlines and most mobile networks.

Be Seen, Be Heard
Tackling modern slavery in high volume recruitment



Don't be afraid to say it for her!

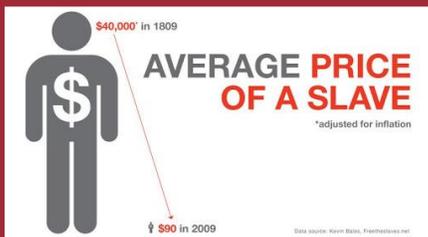
Your courage is her hope. If you believe you're being kept or kept against her will, please call us and we'll help. All calls are confidential and anonymous.

Tel: +420 605 988 566
+420 222 717 171

TOGETHER AGAINST HUMAN TRAFFICKING



Andrew Forrest.
Magnata da mineração Australiana Financiador da
Fundação 'Walk Free'



Modern slavery: Theresa May vows to defeat 'evil'

We Can Win the Fight Against Modern Slavery

This is an urgent humanitarian issue. My administration is committed to leveraging every resource we have to confront this threat, to support the victims and survivors, and to hold traffickers accountable for their heinous crimes.”

Donald J. Trump



How to Combat Modern Slavery

LACUNA – REALIDADE / RETÓRICA

○ **Movimento Forçado e Comércio Transatlântico de Escravos:**

- Nenhum desejo pré-existente de se mudar para as Américas;
- Sempre com violência;
- Sempre terminou em escravidão (propriedade móvel);
- Nunca avaliado subjetivamente como preferível à alternativas, ou caminho para um futuro melhor e mais seguro

○ **Mobilidade discutida como “escravidão moderna”:**

- Desejo ativo, muitas vezes urgente, de se mudar;
- Não necessariamente implica violência;
- Não necessariamente termina em restrições pesadas;
- Muitas vezes avaliado subjetivamente como uma “alternativa melhor”

‘CULTURALIZA’ (OU INDIVIDUALIZA) QUESTÕES ESTRUTURAIS
(POLÍTICAS ECONÔMICAS, SOCIAIS E MIGRATÓRIAS)

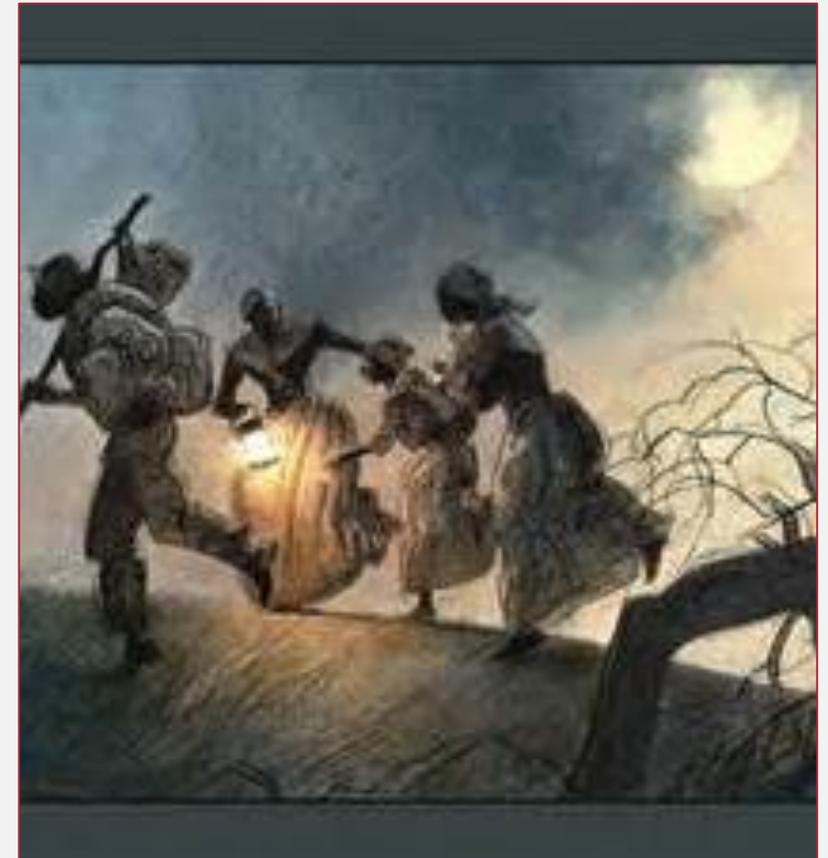
- Narrativa Liberal de "transição da história": progresso do "primitivo" para "civilizado"; da barbárie pré-moderna para o liberalismo moderno;
- Escravidão moderna no sul global = Culturas não modernas;
- Escravidão moderna no norte global = antiga mazela bárbara que está sendo traficada para um território moderno e civilizado;
- Falha moral, Expressão do mal (Indivíduo);
- Criminalizar exploração e abuso como “escravidão moderna” não aborda estruturas que deixam as pessoas vulneráveis ao abuso.

DIMINUI A ESCRAVIDÃO TRANSATLÂNTICA, O PAPEL DO ESTADO E O RACISMO

- Escravidão transatlântica já era escravidão moderna;
- Uma relação com o estado e à lei. “Escravo” racializado como negro; liberdade, direitos e cidadania racializados como branco;
- **“Caráter duplo”, coisas e pessoas** criminalmente culpáveis.

PROJETO: ESQUEÇA A “ESCRAVIDÃO MODERNA”,
PENSE COM *MARRONAGE*, FUGITIVIDADE, VIDA
PÓSTUMA

- **Mudança na comparação:** não no transporte para a escravidão, mas nos esforços para se livrarem da escravidão e se aproximarem da liberdade



PENSAR COM *MARRONAGE*/FUGITIVIDADE DESTACA O CONTROLE ESTATAL SOBRE A MOBILIDADE



Theresa May interview: 'We're going to give illegal migrants a really hostile reception'



Spanish fireman faces 20 years in prison for rescuing migrants at sea



Italy migrants: Rescue ship captain arrested at Lampedusa port



- Técnicas utilizadas por estados escravistas para restringir a mobilidade de escravizados são utilizadas hoje para impedir a entrada na Europa, EUA, Austrália:
- Passaportes, permissões (vistos), cercas, patrulhas, sentinelas, cães, sanções à transportadores, leis criminalizavam quem ajudava fugitivos, Lei do Escravo Fugitivo;
- Forçam pessoas à dependência, criando risco de exploração e abuso, sem acesso à justiça.



Call for postmortem after asylum seeker's death at car wash

Family of Mustafa Dawood, who died as immigration raid targeted premises, 'seek truth'

NÃO 'ESCRAVIDÃO MODERNA',
MAS.....

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AFRICAN UNION. **Protocolo à carta africana dos Direitos do Homem e dos Povo relativo aos direitos da mulher em África.** Disponível em: < <https://www.peaceau.org/uploads/protocolo-maputo-african-com.pdf> > Acesso em: 13 de maio de 2022.
- AGOMO, Chimona Kanu. **Gender and Social Change.** Nigeria. LJ 14, 2012. Disponível em: Acesso em: 10 de maio de 2022.
- AKOTIRENE, Carla. **Interseccionalidade (Feminismos Plurais).** São Paulo: Sueli Carneiro. Pólen, 2019.
- BIEMANN, Urula. **Geobodies: Europlex.** EU, 2003. Disponível em: < <https://geobodies.org/art-and-videos/europlex/> > Acesso em 11 de maio de 2022.
- BONA, Dénètem Touam. **Cosmopoética do Refúgio.** Florianópolis. Cultura e Barbárie Editora, 2020.
- BUTLER, Judith. **Quadros de Guerra: quando a vida é passível de luto?** Rio de Janeiro. Civilização Brasileira, 2018.
- INTERNATIONAL JUSTICE RESOURCE CENTER. **Women's Rights.** Disponível em: < <https://ijrcenter.org/thematic-research-guides/womens-human-rights/> > Acesso em: 13 de maio de 2022.
- MISSÃO PAZ. **Vozes e Olhares.** São Paulo, 2021. Disponível em: < <https://missaonspaz.org/vozes-e-olhares/> > Acesso em 13 de maio de 2022.
- SALEM, Tomas. **Migration, trafficking and sex-worker.** University of Bergen, 2017. Disponível em: < <https://www.uib.no/en/skok/108834/migration-trafficking-and-sex-work> > Acesso em 12 de maio de 2022.
- TAMALE, Sylvia. **Decolonization and Afro-Feminism.** Canadá. Daraja Press, 2020.